

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DA PRÁTICA

Supervised Internship in Occupational Therapy in the school context: analysis of practice

Pasantía Supervisada en Terapia Ocupacional en el contexto escolar: análisis de la práctica

Sarah Raquel Almeida Lins

<http://orcid.org/0000-0001-5271-728X>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Ceilândia, DF, Brasil.

Bruna Gonçalves Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-4985-374X>

Terapeuta Ocupacional, Taguatinga, DF, Brasil.

Kamilla Dias de Jesus

<https://orcid.org/0009-0001-6886-9947>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Ceilândia, Ceilândia, DF, Brasil.

Júlia Cutrim Andrade

<https://orcid.org/0009-0000-1359-4942>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde, Ceilândia, Ceilândia, DF, Brasil.

Resumo: Contextualização: O foco do presente trabalho é a descrição e a análise de um estágio supervisionado em Terapia Ocupacional em uma creche-escola do Distrito Federal. **Processo de Intervenção:** O estágio envolveu duas alunas estagiárias, uma preceptora e uma professora orientadora, e foram realizadas atividades temáticas junto a crianças de 1 a 5 anos de idade para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento, com foco nas ocupações infantis. **Análise crítica da prática:** Trata-se de uma oportunidade que possibilitou a realização de práticas inclusivas e de promoção de desenvolvimento infantil em contexto escolar, ao mesmo tempo que revelou o reconhecimento da importância da articulação entre a Terapia Ocupacional e a Educação. **Síntese das considerações:** A Terapia Ocupacional no contexto escolar no Distrito Federal ainda precisa ser explorada, e acredita-se que ações desta natureza são potentes para visibilizar possibilidades e para a promoção do diálogo intersectorial.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação. Escola. Desenvolvimento infantil.

Abstract: Contextualization: The focus of this work is the description and analysis of a supervised internship in Occupational Therapy in a daycare school in the Federal District. **Intervention Process:** The internship involved two intern students, a preceptor and a mentor teacher, and thematic activities were carried out with children aged 1 to 5 years old to promote learning and development, with a focus on children's occupations. **Critical analysis of the practice:** This is an opportunity that made it possible to carry out inclusive practices and promote child development in a school context, at the same time as it revealed the recognition of the importance of the articulation between Occupational Therapy and Education. **Summary of considerations:** Occupational Therapy in the school context in the Federal District still needs to be explored, and it is believed that actions of this nature are powerful in visualizing possibilities and promoting intersectoral dialogue.

Keywords: Occupational Therapy. Education. School. Child development.

Resumen: Contextualización: El foco de este trabajo es la descripción y análisis de una pasantía supervisada en Terapia Ocupacional en una guardería del Distrito Federal. **Proceso de Intervención:** En la pasantía participaron dos alumnos en prácticas, un preceptor y un docente mentor, y se realizaron actividades temáticas con niños de 1 a 5 años para promover el aprendizaje y el desarrollo, con foco en las ocupaciones infantiles. **Análisis crítico de la práctica:** Esta es una oportunidad que permitió realizar prácticas inclusivas y promover el desarrollo infantil en el contexto escolar, al mismo tiempo que reveló el reconocimiento de la importancia de la articulación entre Terapia Ocupacional y Educación. **Resumen de consideraciones:** La Terapia Ocupacional en el contexto escolar del Federal District aún debe ser explorada, y se cree que acciones de esta naturaleza son poderosas para visualizar posibilidades y promover el diálogo intersectorial.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Educación. Escuela. Desarrollo infantil.

Como citar:

Lins, S. R. A.; Oliveira, B. G.; Jesus, K. D.; Andrade, J. C. (2025). Estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no contexto escolar: análise da prática. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(3), 3532-3538. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto62641

Contextualização

Apresenta-se um relato de experiência sobre o primeiro estágio supervisionado em Terapia Ocupacional no contexto escolar, vinculado ao curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília e que ocorreu no segundo semestre de 2023 em uma creche-escola localizada no Distrito Federal.

Processo de intervenção

Trata-se de uma oportunidade em que foram realizadas ações de promoção de aprendizado e de desenvolvimento infantil junto a crianças de 1 a 5 anos de idade de uma creche-escola do Distrito Federal a partir da compreensão da escola e da Terapia Ocupacional como atores que devem atuar em articulação, e como promotores de inclusão e de desenvolvimento integral, considerando possibilidades de práticas realizadas junto às crianças (Lins et al, 2023; Souto; Gomes & Folha, 2018).

A creche-escola onde eram realizadas as atividades era composta por salas de aula de turmas do maternal e do infantil, salas grandes com tatames para realização de atividades diversas, um espaço amplo para atividades ao ar livre, área externa com parquinho gramado, piscina de bolinhas, playground, horta, mesas e cadeiras adaptadas para a altura das crianças, refeitório, banheiros e escritório.

A rotina da creche-escola é organizada da seguinte forma: chegada dos alunos, atividades pedagógicas, brincar livre e/ou direcionado, lanche, atividades pedagógicas, brincar livre e/ou direcionado, almoço, hora do sono, atividades pedagógicas, brincar livre e/ou direcionado, banho, janta e saída dos alunos. Havia alunos que ficavam meio período e alunos que ficavam o dia inteiro.

A equipe de profissionais do serviço conta com terapeuta ocupacional, nutricionista, pedagoga, cozinheira, monitoras infantis, fonoaudióloga e estagiário de serviço social.

Um dos principais objetivos do serviço é oferecer experiências para a promoção de aprendizagem e desenvolvimento infantil, por meio da valorização do brincar como uma forma de estimular a imaginação, o crescimento e o desenvolvimento integral. Assim, dentre os focos das ações realizadas no serviço tem-se a promoção de ocupações infantis e de desempenho ocupacional em relação ao brincar, atividades de vida diária, participação social (incluindo mediação de conflitos), descanso e sono (Gomes; Teixeira & Ribeiro, 2021).

As atividades relacionadas a estas ocupações têm o intuito de promover diálogo, concentração, capacidade de resolução de problemas, desenvolvimento de habilidades, de autonomia, de capacidade criativa e aprimoramento de habilidades sociais e motoras, para suporte à realização das ocupações infantis.

Quando do início do estágio as alunas foram apresentadas ao campo e à preceptora, receberam orientações sobre o funcionamento do serviço, e sobre a importância do envolvimento delas nestas atividades e na proposição de práticas que promovessem o desenvolvimento infantil, pensando no público-alvo do local.

A realização do estágio era orientada por uma docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília e supervisionadas pela terapeuta ocupacional do serviço, que acompanhou as estagiárias em

ambos os turnos em todas as atividades. A profissional atuava neste local há dois anos, no entanto era a primeira vez que ela recebia estagiários de Terapia Ocupacional.

O estágio foi realizado de agosto a dezembro do ano de 2023, sendo que a primeira semana foi destinada à observação e compreensão do funcionamento do serviço. O estágio acontecia às segundas, quartas, quintas e sextas, e havia uma estagiária para cada turno, uma pela manhã e outra pela tarde. Às segundas era realizado o planejamento das atividades da semana junto à preceptora, às quartas eram realizadas as orientações junto à professora orientadora, mas diariamente haviam práticas que envolviam a atuação junto às demandas do cotidiano do serviço relacionadas às ocupações infantis, e a realização de 40 atividades temáticas, a saber: de musicalização, de psicomotricidade, de criatividade, de culinária e horta. Essas atividades já eram realizadas pela terapeuta ocupacional do serviço a partir da análise de atividades, compreendendo os objetivos tanto de uma perspectiva individual como grupal.

As atividades temáticas eram alinhadas à faixa etária de cada turma, e eram realizadas em diversos espaços da creche-escola, mas, especialmente, em uma área externa com mesas, cadeiras, e materiais diversos. Por exemplo, as atividades de musicalização envolviam a utilização de caixa de som, pandeiro, bambolês, bolinhas coloridas, grãos de feijão, papel, barbante, cola, dentre outros; as atividades de psicomotricidade: copos plásticos, fita, rolo de papel higiênico, papelão, colher, caixa de ovo, tinta, banho de mangueira; as atividades de criatividade: massa de cerâmica fria, pincel, água, cortador de massinha, lápis; e as atividades de culinária e horta: frutas, espetos, milho de pipoca, óleo, vasilha, colher, pasta de amendoim, banana, uva, regador, terra, sementes, mudas, pás. Inicialmente, a atividade era explicada às crianças que eram incentivadas a seguir as orientações.

Dentre as habilidades enfatizadas durante as atividades temáticas tem-se a coordenação viso-motora, imitação, equilíbrio, atenção, concentração, compreensão de sequência e regras, percepção sensorial, lateralização, tempo de espera, estímulo à imaginação e criatividade. Além disso, eram reforçadas a autoconfiança e autoestima por meio do encorajamento para a experimentação e superação dos desafios.

Informa-se que o planejamento e a proposição das atividades tiveram como base publicações da área relacionados ao desenvolvimento infantil, ao contexto escolar, avaliações, documentos normativos e outras experiências da Terapia Ocupacional nestes espaços (Gomes, Teixeira & Ribeiro, 2021; Tavares, Souto & Folha, 2020; Marcelino et al, 2020; Secretaria..., 2019; Conselho..., 2018; Fonseca et al, 2018; Papalia & Fieldman, 2013; Brasil, 2012). Tais aspectos buscaram garantir uma abordagem mais consistente e respaldada em fundamentos teóricos e práticos pertinentes ao desenvolvimento integral da criança.

Ainda, no planejamento da atividade era realizada a previsão de possíveis riscos para tomada de atitudes preventivas a eles, assim como também eram adotadas estratégias de adaptabilidade, modificação e facilitação para garantir a participação de todas as crianças nas atividades, e eram utilizados desafios para promoção do engajamento e do aprendizado.

As atividades realizadas ao longo do cotidiano escolar proporcionaram o conhecimento sobre o uso de materiais, objetos, alimentos, dentre outros, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento infantil. Além disso, foi possível identificar que as crianças apresentaram melhorias na realização de atividades cotidianas de autocuidado (comer, beber, ir ao banheiro, vestir), nas atividades de aprendizado escolar

(usar lápis, manusear livros e folhas), além de demonstrarem maior envolvimento na dinâmica da creche-escola, melhora na interação social, no compartilhamento e no engajamento.

Para além das ações no cotidiano e das atividades temáticas, foi realizada uma manhã de palestras aos pais das crianças da creche-escola, organizada e apresentada pela preceptora e pelas estagiárias, que teve o objetivo de discutir sobre aspectos do desenvolvimento infantil, sobre a promoção de aprendizado em relação aos diversos domínios do desenvolvimento, sobre a autonomia e a independência das crianças nas atividades de vida diária, com orientações sobre como os pais poderiam estimular essas atividades em casa, assim como também foi disseminado sobre o papel da Terapia Ocupacional para que os pais conhecessem melhor a profissão e entendessem o objetivo do início do estágio na escola. Na ocasião foi abordado, inclusive, que a educação é de responsabilidade de todos aqueles que circundam o contexto escolar, pais, familiares, professores, profissionais da saúde, da educação, dentre outros.

Informa-se que esta foi a primeira experiência de estágio de Terapia Ocupacional neste local, e, a partir disso, foi possível ouvir relatos positivos dos responsáveis das crianças em relação ao conhecimento das práticas da Terapia Ocupacional no espaço, o que pode ter contribuído para o (re) conhecimento da profissão a partir de práticas que se diferenciam do contexto clínico.

Análise Crítica da Prática

A escola não é o único espaço destinado à promoção de desenvolvimento infantil, mas é um dos grandes promotores de aprendizado e de desenvolvimento. Portanto, trata-se de um espaço privilegiado de ações que atendem aos mais diversos objetivos, e compreende-se que a atuação da Terapia Ocupacional nos contextos escolares pode contribuir para a promoção do desenvolvimento integral proposto pelo setor educacional (Secretaria..., 2019).

O terapeuta ocupacional é um profissional que tem conhecimentos que contribuem para a promoção do desenvolvimento, dentre eles, conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, ocupações, tecnologia assistiva, ergonomia, habilidades sociais, dentre outros, e cuja articulação busca desenvolver habilidades e viabilizar a participação em ocupações significativas (Gomes, Teixeira & Ribeiro, 2021; Conselho..., 2018).

Na experiência apresentada foi possível propiciar um espaço para que as estagiárias ampliassem seu conhecimento sobre desenvolvimento infantil, realizassem ações de promoção de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras, além de ter promovido uma compreensão mais sensível sobre as necessidades da primeira infância.

Ressalta-se que a experiência envolveu a realização de ações individualizadas por meio de adaptações e ajustes relacionados à idade e à fase do desenvolvimento em que os alunos se encontravam para a garantia da equidade e da participação social (Gomes, Teixeira & Ribeiro, 2021), mas, sobretudo, privilegiou a coletividade, considerando a diversidade de pessoas e de situações que compõem o contexto escolar, sem focar em públicos específicos, a partir da concepção de que a educação é para todos (Lourenço & Cid, 2010; Brasil, 1988). E pensar em uma educação para todos requer que as ações da

Terapia Ocupacional tenham como objeto o coletivo escolar, por meio da atuação de uma equipe interdisciplinar e intersetorial (Lins et al, 2023; Rocha, 2018; Lourenço & Cid, 2010).

A prática do terapeuta ocupacional no campo da educação vai exigir uma gama de saberes que podem estar relacionados aos diversos contextos, vertentes, perspectivas e práticas da profissão, e a experiência de estágio é uma oportunidade que pode contribuir para a articulação desses saberes e para a aquisição de ferramentas para a atuação.

Experiências realizadas no âmbito da formação acadêmica de terapeutas ocupacionais brasileiros apontam para a diversidade de possibilidades de ações da profissão no contexto escolar e, também, para os resultados positivos obtidos a partir dessas práticas (Lins et al, 2023; Marcelino et al, 2020; Calheiros, Souza & Dounis, 2018). Tal diversidade reflete a complexidade e dimensão do campo da educação, que concentra estudantes, familiares, profissionais da educação e setores que podem ser acionados para atender demandas de aprendizado, de participação e de desenvolvimento infantil (Lins et al, 2023).

A experiência aqui relatada reflete apenas uma parte dessas possibilidades, contudo, soma ao campo da educação no contexto da Terapia Ocupacional ao apresentar reflexões a partir da perspectiva das ocupações infantis.

No contexto da Educação Infantil, ações de promoção do processo de inclusão escolar realizadas pelo terapeuta ocupacional podem envolver a participação nas diversas ocupações como, por exemplo, brincar, autocuidado e aprendizagem de conteúdos escolares, e relacionadas ao desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e emocionais por meio do convívio com pares, da criação de repertórios da criação de identidade estudantil (Folha & Della-Barba, 2022).

Compreende-se que a realização do estágio no contexto escolar configurou uma valiosa oportunidade de crescimento e de aprendizado por diversos motivos. O primeiro deles é a realização de práticas em um contexto incomum no Distrito Federal, uma vez que o contexto escolar ainda é um campo aberto na região; segundo por proporcionar às estagiárias o aprendizado sobre aspectos do desenvolvimento infantil com foco na primeira infância; e terceiro por promover a compreensão sobre o papel do terapeuta ocupacional em uma creche-escola, a partir da realização de atividades com foco nas ocupações infantis, o que, inclusive, despertou o interesse das estagiárias em aprimorar seus conhecimentos sobre a atuação no campo da educação.

Além disso, as estagiárias perceberam que as intervenções impactaram positivamente nas habilidades das crianças em relação a aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, traduzidos pelo aprendizado sobre o uso de materiais e objetos, pela realização de atividades cotidianas escolares e de autocuidado de forma mais autônoma, pela maior interação social percebidas em momentos de partilha de materiais e ajuda entre os pares, e pelo envolvimento e engajamento nas atividades que compõem a dinâmica da creche-escola.

O relato de experiência ora apresentado, é uma das iniciativas que pode visibilizar as práticas da Terapia Ocupacional nos contextos escolares ao mesmo tempo em que abre espaço para a ampliação desta e de outras parcerias em novos projetos e ações intersetoriais na região.

Construir espaços para práticas e compartilhamentos entre a Terapia Ocupacional e a Educação são ações potentes que podem viabilizar e fortalecer processos de inclusão, desenvolvimento e de participação de toda a diversidade infantojuvenil no contexto escolar.

Síntese das considerações

O campo da educação no contexto da Terapia Ocupacional ainda está em fase de abertura no Distrito Federal, e compreende-se que a realização de experiências de estágios curriculares pode contribuir para a formação de terapeutas ocupacionais neste campo, para fortalecer parcerias existentes e abrir espaço para novas parcerias na região.

Referências

- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília. Recuperado em 25 de setembro de 2024 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.
- Calheiros, D. S., Souza, J. R. B., & Dounis, A. B. (2018). Formação de terapeutas ocupacionais para atuar na educação: desafios e perspectivas de uma área em construção. In Silva, R. A. S., Bianchi, P. C., & Calheiros, D. S. (orgs.). Formação em terapia ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação (pp.169-210). São Paulo: FiloCzar.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.
- Folha, D. R. D. S. C. & Della Barba, P. C. S. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2907. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21962907>.
- Fonseca, S. P. D., Sant'Anna, M. M. M., Cardoso, P. T., & Tedesco, S. A. (2018). Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 26, 381-397. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1203>.
- Gomes, D., Teixeira, L. & Ribeiro. J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição [Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA-2020)]. Politécnico de Leiria.
- Lins, S. R. A., Pereira, G. F., Farias, M. N., & Folha, D. R. da S. C. (2023). Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal. Revista De Terapia Ocupacional Da

Universidade De São Paulo, 33(1), e211692. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v33i1pe211692>.

Lourenço, G. F., & Cid, M. F. B. (2010). Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 18(2). Recuperado em 25 de setembro de 2024 de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/352/283>

Marcelino, J.F.Q., Ramos, L.Q., Santos, M.C., Brito, N.H.P., Soares, T.C.O., Santos, K.C.B.M. & Albuquerque, R.C. Atuação terapêutica ocupacional e em tecnologia assistiva em uma creche: análise da prática. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*. 2020. v.4(2): 246-254. <https://doi.org/1047222/2526-3544.rboto28170>.

Papalia, D.E., & Fieldman, R.D. *Desenvolvimento humano [recurso eletrônico]* 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

Rocha, E. F. (2018). *Terapia Ocupacional e Educação: questões atuais e perspectivas futuras*. In.: Rocha, E. F.; Brunello, M. I. B.; & Souza, C. C. B. X. de. (Org.). *Escola para todos e as pessoas com deficiências: contribuições da terapia ocupacional*. São Paulo: Hucitec, 2018. p.16-27.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)/ Subsecretaria de Educação Básica/ Diretoria de Educação Infantil. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Brasília: SEEDF/SEB, 2019. Recuperado em 18 de janeiro de 2024 de https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/indicadores_de_qualidade_na_educacao_infantil_do_distrito_federal_27mai19.pdf.

Souto, M.S.D., Gomes, E.B.N., & Folha, D.R.S.C. Educação especial e Terapia Ocupacional: análise de interfaces a partir da produção de conhecimento. *Rev Bras Educ Esp*. 2018;24(4):583-600. <http://doi.org/10.1590/S1413-65382418000500008>

Tavares, E. B. N. G., Souto, M. S. & Folha, D.R.S.C. (2020). A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o campo da educação em Belém (PA). *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 4(6), 911-932. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35392>.

Contribuição dos autores: S. R. A. L.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. B. G. O.; K. D. J.; J. C. A: Coleta de dados, elaboração e revisão do texto.

Recebido em: 26/01/2024

Aceito em: 04/04/2025

Publicado em: 31/07/2025

Editor(a): Beatriz Akemi Takeiti